

AÇÕES DE EXTENSÃO NO SERVIÇO DE FARMÁCIA ONCOLÓGICA DE UM HOSPITAL ESCOLA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

**MORGANA DOS SANTOS MENSCH¹; MARCIA DE CASTRO NEVES COSTA²;
JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – morgana_mensch@gmail.com*

²*Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – marcia.ncosta@ebserh.gov.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a doenças malignas que possuem crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância, e abrange mais de 100 tipos diferentes de patologias (INCA, 2019). É um problema de saúde pública mundial, tanto em relação à extensão da doença (cerca de 13% dos óbitos no mundo), quanto em relação ao custo financeiro envolvendo diagnóstico, tratamento e acompanhamento (PEIXOTO, 2021).

De acordo com o *Cancer Research UK* (2022), o câncer é uma doença multifatorial e complexa, onde as causas principais estão relacionadas às condições genéticas, ambientais e estilo de vida do indivíduo, envolvendo tabagismo, etilismo, hábitos alimentares e sedentarismo. O tratamento pode ser feito de diversas formas, sendo a quimioterapia a mais comum. A quimioterapia utiliza medicamentos que misturam-se ao sangue, se distribuindo a todas as partes do corpo, para destruir as células com multiplicação anormal que formam o tumor, podendo ser realizada sozinha ou em associação com outros tratamentos (radioterapia e cirurgia). As principais vias de administração da quimioterapia são a intravenosa, diretamente na veia por injeções diretas ou como infusão com soro, e a via oral, utilizada principalmente no pós-tratamento. (INCA, 2023).

A atuação do farmacêutico na oncologia é essencial e abrangente. Em conjunto com a equipe multiprofissional trabalha na prevenção, promoção e recuperação da saúde, por meio do gerenciamento do uso dos medicamentos (ALVES, et al. 2021). De acordo com a resolução nº 640 de 27 de abril de 2017 (CFF, 2017), a manipulação de antineoplásicos é uma atividade privativa do farmacêutico, que deve possuir pelo menos, entre outras opções, titulação mínima em pós-graduação em programa relacionado a farmácia oncológica (CFF, 2017). Além da manipulação, o farmacêutico oncológico atua no registro e dispensação de antineoplásicos, na atenção e assistência ao paciente e na farmacovigilância, entre outras responsabilidades, tendo como principais objetivos a conscientização do uso racional de medicamentos e adesão do paciente ao tratamento (ROCHA, et al. 2020). Para tal, a realização de consultas farmacêuticas, principalmente no caso de medicações via oral que o paciente administra em casa e o acompanhamento através do telecuidado realizado por telefone, estipulado pela Resolução nº 727 de 30 de junho de 2022 (CFF, 2022), se fazem extremamente necessários.

As atividades de extensão permitem que o graduando alinhe os conhecimentos teóricos adquiridos à prática diária das atividades do profissional farmacêutico no exercício da sua profissão, estimulando a construção de competências e habilidades do discente, onde o ensino em serviço é a base do aprendizado (VIEIRA et al. 2018). O presente resumo visa relatar ações de extensão realizadas por uma graduanda do curso de Farmácia junto ao Serviço de Farmácia Oncológica do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPel/EBSERH).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma discente do Curso de Graduação em Farmácia da UFPel na rotina da farmácia oncológica do Hospital Escola, componente da ação extensionista do Projeto de extensão “Vivências Práticas em Farmácia Oncológica”, vinculado ao Curso de Farmácia. O projeto vigente desde março de 2022 tem como objetivo realizar ações educativas e de cuidado farmacêutico a pacientes oncológicos atendidos pelo Serviço de Farmácia oncológica do HE-UFPel/ EBSERH e oportunizar aos graduandos de farmácia uma visão prática das atividades desenvolvidas pelo farmacêutico oncologista no âmbito hospitalar.

O relato foi fundamentado pelas vivências ocorridas entre abril a agosto de 2023 durante a rotina do Serviço. Em abril, o projeto foi contemplado com uma bolsa de extensão da UFPel, que permitiu maior período semanal de dedicação às atividades.

As ações foram baseadas nas atividades da rotina do farmacêutico oncológico, que envolviam o preparo da agenda de tratamento, discriminando os fármacos necessários para a realização do tratamento dos pacientes agendados, dispensação e registro dos fármacos para controle de estoque, manipulação dos antineoplásicos em área adequada e com os equipamentos de proteção individual (EPIs) obrigatórios. Além de consultas farmacêuticas para orientação do uso correto dos medicamentos orais e telefarmácia, após certo período do início do uso da medicação oral, para o acompanhamento da adesão ao tratamento e verificação de efeitos adversos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações iniciaram com a familiarização sobre o processo de conferência da agenda de tratamento, onde era verificado os dados e o protocolo de tratamento individual dos pacientes. A partir daí, era realizado o levantamento dos antineoplásicos manipulados e dos fármacos pré e pós-quimioterápicos necessários para o dia, sendo imprescindível a conferência das doses nas prescrições médicas. Os medicamentos eram contabilizados, dispensados e registrados, atividade de extrema importância para o controle de estoque. Desta forma, era possível verificar se todos os pacientes agendados para determinado dia poderiam realizar seu tratamento. Ocorreu, em dois momentos, a falta de um antineoplásico. A equipe farmacêutica foi avisada e contatou o médico. Pacientes tiveram suas sessões quimioterápicas reagendadas para quando o antineoplásico estivesse disponível.

Na manipulação de antineoplásicos, todo o ambiente é preparado para reduzir, ao máximo, a liberação de partículas dos fármacos para outros ambientes, possuindo sistemas de ventilação de ar e de pressão, janelas *Pass Through*, cabine de fluxo laminar classe II B2 e sala de barreira para a paramentação adequada do farmacêutico com os EPIs obrigatórios, como avental, óculos de proteção, pro-pé, máscara com filtro e luvas sem pó. A manipulação era realizada com muita atenção. As doses eram conferidas e o medicamento liberado apenas após dupla checagem da prescrição médica. Os cuidados na manipulação e dispensação dos antineoplásicos eram necessários para proteger tanto o farmacêutico, como o paciente e o profissional de enfermagem responsável pela administração da medicação. Importante destacar que a instituição disponibilizava local adequado para a prática, bem como os EPIs necessários e não houve problemas relacionados

à manipulação e administração dos fármacos nos pacientes oncológicos vivenciados. Segundo Oliveira e colaboradores, é essencial que estratégias como essas, que promovam a segurança do paciente, sejam aplicadas, a fim de minimizar os riscos envolvidos nesse processo (OLIVEIRA *et al.* 2019).

A realização da consulta farmacêutica acontecia quando o paciente iniciava o uso de medicação oral. Nesta consulta, analisava-se os medicamentos de uso prévio do paciente e as interações medicamentosas com o antineoplásico prescrito, além de esclarecer sobre efeitos adversos e uso correto dos mesmos. Na oportunidade, era aconselhado sobre o armazenamento correto dos medicamentos e a posologia da nova medicação, disponibilizando-se material educativo impresso, salientando a importância desse momento para a adesão do paciente ao tratamento. Em diversas ocasiões, pacientes relataram armazenar seus medicamentos em locais como cozinha e banheiro, prática não recomendada devido às variações de temperatura e umidade que esses ambientes sofrem, e, assim, foram orientados a mudar o local, sendo, por exemplo, a sala ou quarto, ambientes mais apropriados, desde que sem iluminação solar direta e longe do alcance de crianças e/ou outras pessoas vulneráveis (ANVISA, 2019). Em determinadas consultas, foram identificadas interações entre fármacos; nesses casos, o farmacêutico solicitou a troca do medicamento não antineoplásico por outro, sem interação, ao médico responsável. As consultas realizadas mostraram a importância do cuidado clínico oferecido pelo farmacêutico, que consegue amenizar e prevenir problemas não só relacionados com a medicação mas também com a qualidade de vida do paciente, a partir de uma escuta ativa (ROCHA, *et al.* 2020).

Após o início do tratamento com o antineoplásico oral e a primeira consulta farmacêutica, em um intervalo de um a dois meses, realizou-se a telefarmácia com alguns pacientes, através do contato telefônico. Nessa teleconsulta conversou-se com os pacientes para investigar se houve efeitos colaterais e para identificar se eles seguiam a posologia comunicada pelo farmacêutico na consulta presencial. Houve relatos de efeitos adversos ao fármaco prescrito, porém os esperados, não sendo necessário o encaminhamento ao médico. Em relação a adesão ao tratamento foi relatado ser seguido a posologia passada na consulta presencial pelos pacientes acompanhados.

4. CONCLUSÕES

A participação no projeto de extensão “Vivências Práticas em Farmácia Oncológica” proporcionou a realização de ações em educação em saúde e acompanhamento aos pacientes oncológicos atendidos no Serviço de Farmácia do HE-UFPel/EBSERH. Ações que forneceram ao paciente informações sobre seu tratamento, tornando o processo terapêutico mais claro e reduzindo erros. O acompanhamento farmacêutico, promove a adesão correta ao tratamento e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Além de proporcionar à graduanda de farmácia a experiência prática da rotina hospitalar do farmacêutico no setor oncológico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, et al. **Atenção farmacêutica em pacientes oncológicos: revisão de literatura.** 2021. Revista Científica da FHO. v.9, n.1.

ANVISA. Saiba como conservar medicamentos em casa. 2019. Acessado em 27 ago. 2023. Online. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=5500829&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=sabia-como-conservar-medicamentos-em-casa&inheritRedirect=true

CANCER RESEARCH UK. Can cancer be prevented? Causes of Cancer. 2022. Acessado em 26 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cancerresearchuk.org/about-cancer/causes-of-cancer/can-cancer-be-prevented-0>

CFF. Resolução no 640, de 27 de abril de 2017: Dá nova redação ao artigo 1º da Resolução/CFF nº 623/16, estabelecendo titulação mínima para a atuação do farmacêutico em oncologia. Acessado em 26 ago. 2023. Disponível em: <https://www.crfsp.org.br/noticias/8560-res-cff-n-640-2017.html>

CFF. Resolução no 727, de 30 de junho de 2022: Dispõe sobre a regulamentação da Telefarmácia. Acessado em 10 ago. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-727-de-30-de-junho-de-2022-416502055>.

INCA. Como surge o câncer? Ministério da Saúde, 2022. Acessado em 27 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surge-o-cancer>

INCA. Quimioterapia. Ministério da Saúde, 2023. Acessado em 27 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/quimioterapia>

PEIXOTO, K.F. A Importância do farmacêutico na oncologia: uma revisão. 2021. Tese de conclusão de curso - Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande. Acessado em 26 ago. 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/21447/1/KIARELE%20FERNANDES%20PEIXOTO%20-%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20FARM%C3%81CIA%20CES%202021.pdf>

OLIVEIRA, P.P, et al. Segurança do paciente na administração de quimioterapia antineoplásica e imunoterápicos para tratamento oncológico: scoping review. Texto & Contexto Enfermagem 2019, v. 28: e2018032.

ROCHA, et al. Importância do farmacêutico clínico na equipe multidisciplinar no cuidado paliativo. 2019. VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Centro de Convenções Raimundo Asfora. Campina Grande - PB.

VIEIRA, et al. A importância da Farmácia Universitária frente aos serviços clínicos prestados à comunidade. 2018. Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p.321-336.